



CARNAVAL E AS PERSPECTIVAS MIDIÁTICAS
O mundo do samba na internet: do real para o virtual e do virtual
para o real

Marcelo O'Reilly de Miranda*

* Capitão de Fragata da
Marinha do Brasil
Pesquisador de Carna-
val há 32 anos e editor
do Portal Academia do
Samba.

ABSTRACT

The history of Carnival websites. The research on carnival and samba schools on the internet. The difficulty and easiness to upload information about the Carnival and its associations. The use of cyberspace as a tool to preserve the memory of carnival and to promote academic works on samba and Carnival. Internet as a broadcasting media to associations and as opinion shaper on the facts and gossip regarding the parades. Scenery of the Brazilian Carnival on internet.

Meu interesse pelas Escolas de Samba e pelas histórias desta manifestação cultural foi despertado desde cedo. Há 32, anos acompanho os desfiles de Carnaval e coleciono todo o tipo de material que possa registrar a evolução desta festa.

Em 1995, minha vida profissional me obrigou a um afastamento do Rio de Janeiro e nem assim esta busca pelas notícias das Escolas cariocas foi interrompida. Contava, à época, com a colaboração de meus familiares para adquirir os jornais e revistas com as informações dos desfiles e das agremiações que depois eram remetidas a Belém (PA), onde residi de 1995 até 1999. Nesta época, estando fora do Rio de Janeiro, obter estas informações e estes dados históricos só era possível através da imprensa escrita e, no dia dos desfiles, pela imprensa televisada.

Em 1996, adquiri minha primeira assinatura em um provedor de internet e o primeiro assunto que pesquisei foi sobre as Escolas de Samba. Desde então, realizo a maior parte das minhas pesquisas sobre as Escolas de Samba e o Carnaval carioca através desta mídia.

Um breve estudo sobre a importância da internet e como o mundo do samba carioca lida com esta nova

ferramenta de divulgação e algumas prospecções sobre como a internet poderá influenciar o futuro das Escolas é a proposta deste artigo.

Histórico das Escolas de Samba na Internet

Ao contrário do que se possa imaginar, o primeiro website de uma Escola de Samba não foi de uma agremiação brasileira: a Escola de Samba *SambaLá*, de Los Angeles nos EUA foi a pioneira. No Brasil, a primeira agremiação a criar seu site oficial foi a Estação Primeira de Mangueira. Mas, antes que a Mangueira criasse sua página, numa iniciativa pioneira, foi criada pelo Professor Felipe Ferreira uma outra página, a Samba-Rio, que relacionava as Escolas do Grupo Especial do Rio de Janeiro e algumas informações sobre o próximo desfile de cada uma delas. Tanto no caso da *SambaLá* quanto no da Samba-Rio, juntamente com as páginas virtuais, foram criadas várias listas de discussão.

A lista de discussão é uma ferramenta na qual, ao ser enviada uma mensagem, todos os participantes dela recebem esta mensagem e passam a emitir sua opinião e suas considerações sobre o assunto, enviando uma nova mensagem para o servidor desta lista.

A lista mais antiga, que foi criada a

partir da Samba-Rio, foi denominada *Rio-Carnaval* e está ativa até os dias atuais, com centenas de membros.

Existe ainda uma outra ferramenta de interação entre os usuários de *sites* da *internet* que são os fóruns. A diferença entre os fóruns e as listas de discussão é que no primeiro caso não são recebidas mensagens eletrônicas e o acesso às discussões se dá através de uma página específica. O fórum mais antigo e mais acessado sobre as escolas de samba é o *Espaço Aberto* (EA) do *site* Galeria do Samba.

Por ser um território livre de censuras e extremamente democrático, a *internet* realizou uma verdadeira revolução nos meios de comunicação e tem construído uma série de mudanças comportamentais em nosso cotidiano. Com as Escolas de Samba esta revolução não poderia ser diferente. O primeiro "produto" do mundo virtual a ser trazido para a realidade carnavalesca foi, sem dúvida, a *Premiação S@mba-Net*.

O *Prêmio S@mba-Net* surgiu de uma discussão entre os membros da lista *Rio-Carnaval*, que resolveram se encontrar pessoalmente, no Carnaval de 1999, para assistir aos desfiles dos grupos de acesso nas frisas do Setor 3, do Sambódromo carioca. E, como forma de manter os debates carnavalescos, foi proposta uma eleição, nos mesmos moldes de outros

prêmios, não oficiais, para que pudessemos escolher o melhor de cada um dos desfiles. Após o Carnaval, numa visita a uma empresa de informática, um dos membros da lista comentou, com um dos proprietários, sobre esta eleição; o proprietário, então sugeriu que fosse entregue um prêmio de verdade aos vencedores dos quesitos e ainda que, se os componentes da lista quisessem realizar esta entrega, a empresa arcaria com os custos dos prêmios em troca de inserir o logotipo da empresa no troféu. E assim foi feito. Com isto, o *Prêmio S@mba-Net* tornou-se uma referência para as agremiações que desfilam no grupo de acesso e, hoje, a festa de entrega dos prêmios marca o término do ciclo carnavalesco de um ano e abre o do ano seguinte.

Um outro fenômeno surgido na *internet* que ainda carece de estudos e que já começa a ter sua importância reconhecida são as Escolas de Samba Virtuais. Nascidas nas listas de discussão onde eram promovidos concursos de enredos, nos quais os textos das sinopses eram avaliados e julgados pelos membros, evoluíram para um desfile onde são apresentados os desenhos das alegorias e fantasias e o desfile é embalado pelo samba-enredo que, para ser escolhido como hino, passa pelo mesmo processo de escolha por concurso que de uma

Escola real. Os desfiles têm uma data de apresentação e há, inclusive, o desfile das campeãs, tudo no mundo virtual. Hoje, existem duas entidades que congregam as Escolas virtuais: a LIESV (Liga Independente das Escolas Virtuais) e a VirtuaFolia. Ambas promovem seus desfiles em datas diferentes e, nos dois casos, as entidades virtuais produzem um CD com os sambas das escolas, o qual tem sua comercialização realizada no mundo real. Uma outra curiosidade sobre o Carnaval virtual é a eleição, pela VirtuaFolia, do Rei Momo e da Rainha do Carnaval Virtual. A Rainha do Carnaval Virtual de 2007 resolveu concorrer para a corte carnavalesca do Rio de Janeiro para 2009.

As Escolas virtuais se permitem desfilar com enredos inimagináveis, ao menos, por enquanto, para uma Escola do mundo real. Alguns títulos dos enredos vêm carregados de ironia e bom humor. Alguns exemplos disto: "Quente como o inferno, longe pra chuchu. Bangu! Bangu! Bangu!", contava a história do bairro de Bangu, do Rio de Janeiro, de uma forma bem humorada; "Será que ele é?", contava a história do homossexualismo; "Joga pedra na Geni", enredo sobre a prostituição; "Morreu Odete! Do peru da festa à morte da bichinha... Costinha", enredo sobre o comediante Costinha. Mas há também enredos com uma vasta pesquisa

e com temas históricos inéditos.

Até o presente momento, não se tem notícia de alguma Escola de Samba ter utilizado algum dos enredos das Escolas virtuais para desenvolver seu Carnaval, mas este fato não é impossível de ocorrer.

Classificação dos sites de Carnaval na internet:

Podemos classificar os sites sobre as Escolas de Samba e o Carnaval carioca em quatro grupos: I - Jornalísticos; II - Oficiais/Comerciais; III - Pesquisa e IV - Amadores (*blogs e flogs*).

No grupo dos sites classificados como jornalísticos se enquadram aqueles que realizam a cobertura do dia-a-dia das agremiações e entidades. São voltados mais para o factual e normalmente para o que será apresentado no próximo desfile. Exemplos deste grupo são os seguintes sites: *Carnavalesco, Papo de Samba, Tudo de Samba, O Dia na Folia, O Batuque, Galeria do Samba, Tamborins* etc.

O grupo dos sites oficiais e dos comerciais foi unido numa mesma categoria, pois o enfoque principal é a venda das fantasias ou ingressos para o desfile. Realizam uma cobertura voltada para os eventos das agremiações. São exemplos deste grupo os sites oficiais das Escolas, os sites das alas comerciais e o da LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba).

Os sites classificados como de pesquisa são os que visam à preservação do histórico das agremiações e do Carnaval. São exemplos deste grupo os seguintes: *Academia do Samba, PortelaWeb e Galeria do Samba*.

Finalmente, os classificados como amadores são, em sua maioria, administrados por torcedores e fãs das Escolas e personalidades do samba, bem como os *blogs e flogs (fotolog)* de amantes e profissionais de Carnaval. São exemplos deste grupo os seguintes sites: *A Porta-Bandeira, Grupo Imperionautas, Grupo Salve a Mocidade etc*

O Portal *Academia do Samba*:

A idéia de preservar a memória das Escolas de Samba do Rio de Janeiro sempre foi uma preocupação minha. Conforme relatei no início, no período que estive afastado do Rio de Janeiro, uma das formas que encontrei de me manter atualizado nos assuntos relativos ao Carnaval carioca era a internet. Numa das listas de discussão sobre samba, conheci o carnavalesco Luiz Fernando Reis (LFR) e, em nossas trocas de mensagem, sugeriu-me criar uma página na *web* com as informações que eu dispunha em meu acervo pessoal. Como não dominava a tecnologia de criação de páginas, LFR se prontificou a me ensinar.

No início, a página contava apenas com as informações de ano, enredo, carnavalesco, classificação e grupo de cada uma das Escolas cariocas; era hospedado no espaço adquirido pelo LFR. Com os acessos ao material, apareceram outras pessoas que, aos poucos, foram sugerindo a inserção de mais dados e informações. Hoje, o *site* é considerado o mais completo portal de pesquisa sobre o Carnaval carioca e porta de entrada para as agremiações de outros locais.

Hoje, o portal trabalha para ser o grande banco de dados para pesquisas sobre o Carnaval e o samba carioca, além de repositório para novos dados acadêmicos, ou de outra natureza, sobre as Escolas, o samba e o Carnaval. Com isto, tem buscado a colaboração de seus leitores e visitantes na ampliação das informações nele contidas. O portal tem como lema: *informação não compartilhada é informação perdida*.

Os dados existentes no portal foram organizados em três áreas: *Passarela do Samba, Memória do Samba e Academia do Samba*.

Na área *Passarela do Samba*, encontramos as informações sobre as Escolas de Samba, no caso as que desfilam no Rio de Janeiro com todos os dados históricos (letras de samba, fichas técnicas, galerias de presidentes etc).

Na área *Memória do Samba*, encontram-se a Bibliografia, os Artigos, a Discografia, as Monografias e os trabalhos acadêmicos, os Soberanos da folia da cidade do Rio de Janeiro, as Premiações não oficiais, os Desfiles das Escolas do RJ e Academia de Bambas.

Finalmente, na área *Academia do Samba* relacionamos os links para outras páginas do mundo do samba.

Como o mundo do samba enxerga os sites da internet

Por ser uma mídia muito nova, a internet é tratada pelo mundo do samba com uma "pessoa viva". A internet tem personalidade, voz e quase sempre uma opinião contrária ao interesse das Escolas.

Em virtude dos contratos de transmissão e dos valores financeiros envolvidos, os *sites*, que não pertencem à empresa de telecomunicação detentora dos direitos de transmissão, só podem realizar a cobertura do Carnaval na área de concentração das agremiações.

Em função da característica democrática da internet e do não envolvimento comercial com os desfiles, os *sites* possuem uma visão diferente e independente das apresentações das Escolas. Na versão "oficial" divulgada pela TV, uma série de falhas ou fatos jornalísticos deixa de ser apresentado para não macular o

espetáculo.

As Escolas e entidades, responsáveis pelos desfiles de Carnaval, ainda não descobriram o poder de divulgação da internet. Um exemplo disto é a grande dificuldade em se obter informações não factuais, tais como as informações históricas ou de personalidades da Escola, desconhecidas da grande mídia.

Conclusões

Ainda há muito a ser explorado pelo samba no mundo virtual. Resgatar os temas populares e inusitados que são desenvolvidos pelas Escolas virtuais é um exemplo de uma perspectiva futura para o Carnaval.

A internet permite uma cobertura jornalística mais atuante que as outras mídias, mais interativa e ainda a possibilidade de uma maior participação dos amantes do Carnaval, que estejam residindo fora do local onde ocorram os desfiles.

A visão crítica e a integração das pessoas que comungam o mesmo interesse pelo Carnaval é uma realidade.

A possibilidade de coletar e disseminar informações e conhecimentos sobre as Escolas de Samba e os desfiles é cada vez mais potencializada pela *web*, o que, no futuro, poderá permitir um melhor conhecimento e a produção de conteúdo acadêmico sobre a maior festa brasileira.